



PREVENÇÃO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NA ATENÇÃO BÁSICA

Rielli Augusti Demeneghi¹;
Thainara Heineck²;
Elenita Medeiros³;
Veridiane Avozani Wentz⁴;
Fagner D'ambroso Fernandes⁵ (Faculdade Santo Ângelo – FASA,
E-mail: fagnermedvet@gmail.com).

INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma infecção que pode ocorrer por via congênita ou por via horizontal. É, causada pelo protozoário *T. gondii* que pode infectar animais de sangue quente, incluindo o homem (MUNO, 2015). A eliminação de oocistos é iniciada entre o terceiro e o vigésimo dia após o hospedeiro definitivo infectar-se. (MITSUKA-BREGANÓ et al, 2010).

A transmissão se dá basicamente por duas vias: horizontal, pela ingestão oral de oocistos liberados no ambiente juntamente com as fezes dos gatos; e mais frequentemente por cistos teciduais oriundos de tecidos cárneos que não sofreram processo de cocção. A via vertical é caracterizada pela transmissão transplacentária, o qual ocorre por meio da penetração ativa dos taquizoítos (SOUZA, 2014).

Gestantes quando atendidas nas Estratégias de Saúde da Família- ESF são orientadas como prevenir esta infecção. Desta forma, o objetivo deste estudo é avaliar como estas informações são transmitidas e discutidas com esse grupo de risco.

OBJETIVOS

Divulgar orientações quanto a toxoplasmose na Saúde Única, citando métodos utilizados de prevenção da doença e cuidados básicos com a saúde única para mulheres gestantes. Identificar e orientar quais as principais formas de contaminação das gestantes pela doença.

MATERIAIS E MÉTODOS

O procedimento metodológico adotado foi à revisão bibliográfica de artigos e trabalhos científicos, usando como fonte de pesquisa a plataforma Google Acadêmico. Para tanto, 4 artigos foram considerados para avaliar as informações transmitidas às gestantes sendo intitulados Fatores associados ao conhecimento sobre a toxoplasmose entre gestantes atendidas na rede pública de saúde do município de Niterói, Rio de Janeiro, 2013-2015 (Moura et al., 2016); Prevenção primária da toxoplasmose: conhecimento e atitudes de profissionais de saúde e gestantes do serviço público de Maringá, estado do Paraná (Branco et al., 2012); Conhecimento de gestantes sobre toxoplasmose (Lima et al., 2022); Avaliação do conhecimento sobre toxoplasmose na gestação em um centro de saúde escola de Rondônia (Souza et al., 2021).

TRANSMISSÃO



Ingestão de cistos por meio de carnes cruas ou mal passadas



Ingestão de oocistos presentes na água, frutas e verduras mal higienizadas e contato com fezes de gatos contendo o cisto

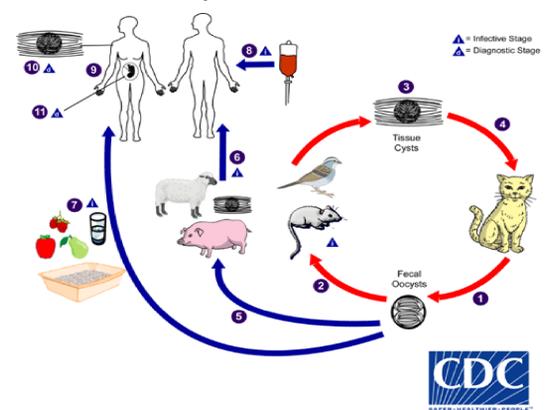
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Niterói/RJ, 405 gestantes entrevistadas entre abril de 2013 a fevereiro de 2015, revelou que 42,7% conheciam a toxoplasmose e destas, 24,3% receberam informações por conversas com amigos e 19,6% receberam as informações de médicos (MOURA et al, 2016).

Maringá/PR, 499 gestantes entrevistadas entre janeiro 2009 a janeiro 2010, apenas 16,23% relataram ter recebido informações sobre prevenção da toxoplasmose durante a gestação.

Palmas/TO, 45 gestantes entrevistadas no período de 14 de janeiro a 31 de março do ano de 2017, 21 delas (47%) demonstraram não ter conhecimento da toxoplasmose, enquanto 13 (29%) mostraram conhecimento limitado, seguido por nove (20%) gestantes com conhecimento moderado, uma (2%) gestante com conhecimento substancial e uma (2%) com conhecimento extenso. Quanto às respostas referentes às medidas preventivas primárias da Toxoplasmose, 26 (58%) gestantes mostraram não possuir conhecimento sobre o assunto, enquanto 14 (31%) apresentaram conhecimento limitado, 4 (9%) com conhecimento moderado e uma (2%) com conhecimento substancial. Das gestantes entrevistadas, nenhuma apresentou conhecimento extenso sobre as medidas preventivas primárias da toxoplasmose.

Rondônia/AC, 67 gestantes entrevistadas no período de maio de 2021. Dentre elas, 62,7% informaram saber como ocorre a contaminação da toxoplasmose e 61,2% possuem conhecimento sobre a doença.



Fonte: CDC.

CONCLUSÃO

Nestes trabalhos avaliados, a maior parte dos entrevistados ainda relaciona o contágio/transmissão da doença com felinos, fazendo com que intervenções como promoção de saúde sejam necessárias para transmitir e informar a informação correta evitando. Deve-se salientar que a principal forma de infecção é por meio da ingestão de alimentos ou água contaminadas com o parasita, enquanto que felinos não são os principais responsáveis para a infecção de humanos. Reforçamos a necessidade da discussão com o grupo de gestantes, com a finalidade de esclarecer as formas de infecção e conseqüentemente, as formas de prevenção.